

FUNÇÃO PÚBLICA

Sindicatos lamentam atraso e sublinham dúvidas nas progressões

Um trabalhador que ganhe o salário mínimo vai ter uma progressão de 3,58 euros? A questão é colocada pela Fesap, no dia em que todas as estruturas sindicais lamentaram atrasos no pagamento das progressões.

As três estruturas sindicais da Função Pública mostraram esta terceira preocupação com os atrasos no pagamento das progressões, dias depois de o Ministério das Finanças ter admitido que nem todos os funcionários que a isso têm direito vão receber a progressão já em Janeiro.

“Alguns serviços têm-nos dito que lá para março e, nalguns casos até em Abril, é que haverá condições para que os trabalhadores possam então receber os parcos euros a que têm direito”, afirmou José Abraão, da Fesap, que tem dúvidas sobre o que acontece a um trabalhador que ganhe o salário mínimo, de 580 euros por mês. Passa para a seguinte posição, de 583,58 euros? Com um aumento de 3,58 euros por mês? “Não se sabe como vai acontecer, convém esclarecer”.

Já a presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado

(STE) preferiu defender no final da reunião que os serviços e organismos do Estado “têm condições” e devem “cumprir a lei” e pagar as progressões.

Concursos para precários em Junho?

O dia ficou marcado pelas denúncias dos sindicatos, que afirmam que há trabalhadores a prazo que estão a ser dispensados antes mesmo dos concursos, segundo noticiou o Diário de Notícias.

Face aos atrasos no processo, os sindicatos da Função Pública temem, ainda, que os concursos para admissão de precários só tenham lugar depois de Junho.

José Abraão, da Fesap, afirmou no final de um encontro com a secretária de Estado da Administração Pública que a governante adiantou que as Comissões de Avaliação Bipartida (CAB) com

maior número de requerimentos, como é o caso da Educação e da Saúde, “provavelmente poderão ver concluídos os seus trabalhos até Março”.

“Nós reaceamos que, efectivamente, cheguemos a Junho e não haja concurso aberto e que a precariedade continue a castigar os trabalhadores”, sublinhou o secretário-geral da FESAP, citado pela agência Lusa.

José Abraão adiantou ainda que “a grande preocupação” tem a ver com o processo dos precários nas autarquias em que o Governo “assume dois pesos e duas medidas”.

Também Ana Avoila, da Frente Comum, tem “muitas dúvidas” que os concursos arranquem em Maio. “Não me parece que as coisas estejam no bom caminho”, afirmou, citada pela Lusa. ■

NEGÓCIOS COM LUSA